

RECADASTRAMENTO NO SINTUFRJ

Os sindicalizados do SINTUFRJ já podem proceder ao pedido de recadastramento direto pela página do Sindicato na internet - www.sintufjr.org.br. Os sindicalizados poderão atualizar seus dados e escolher em qual das sede/subsedes quer retirar sua carteirinha. Os sindicalizados aposentados e pensionistas querem morar fora da cidade do Rio de Janeiro receberão em casa a carteira e o guia com os convênios. Atenção: os aposentados também devem se recadastrar.

37 universidades em greve

Assembléia às 10h desta terça-feira, dia 6, no auditório do CT

De acordo com o último informativo da Fasubra, até sexta-feira 37 universidades tinha aderido à greve deflagrada no dia 17 de agosto pela Entidade. Nesta edição, publicamos um encarte especial com duas visões sobre o movimento e a reprodução dos últimos informes do Comando Nacional de Greve.

SETEMBRO 2005 ■ ANO XIX ■ Nº 682 ■ SEG 5 ■ TER 6 ■ QUA 7 ■ QUI 8 ■ SEX 9 ■ SÁB 10 ■ DOM 11 ■ sintufjr.org.br ■ sintufjr@sintufjr.org.br

JORNAL DO **Sintufjr** **FASUBRA**

ENCARTE Greve Especial

Assembléia geral às 10h desta terça-feira, dia 6 de setembro, no auditório do CT

2 Visões sobre a greve

Este Greve Especial traz o relatório da última rodada de negociações, realizada dia 31 de agosto, com o Ministério da Educação: duas avaliações com leituras diversas sobre o movimento grevista e um histórico da luta pela carreira.



Entenda o debate

Na última quarta-feira houve reunião com o governo. Participaram representantes do MEC (dentre eles, o secretário-executivo, Jairo Jorge), da Andifes, parlamentares e o Comando Nacional de Greve. Depois do encontro, não houve acordo no interior do CNG sobre o desdobramento do movimento: duas avaliações desceram para apreciação das bases. Uma das propostas aponta para a suspensão por tempo determinado da greve. A outra, defende a manutenção da paralisação. Na assembléia desta terça-feira os trabalhadores da UFRJ vão decidir os rumos da greve.





NO MOVIMENTO. Na quinta, reunião iniciada no Auditório Reitoria foi encerrada no Salão Azul. Na terça, a assembléia foi no Quintanilha

A luta pela paridade

Os trabalhadores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Fundão, iniciaram na quinta-feira o movimento para garantir o reconhecimento da paridade no pleito que elegerá, em novembro, o novo diretor da unidade. *Página 4*

Comissão Interna de Supervisão

Os representantes da categoria na Comissão Eleitoral que irá organizar a eleição da Comissão Interna de Supervisão da Carreira (cisc) foram eleitos na assembléia de quinta-feira. São eles: Paulo César Marinho (Reitoria), Simone Silva (Nesc) e Vera Barradas (IPPUR). A comissão é paritária e a Reitoria indicará os seus representantes. A Comissão deverá estar eleita até 19 de setembro.

Vagas ociosas na UFRJ

CEG estuda proposta para solucionar o problema. *Página 4*

Música cria problemas

Página 4

Conferência discute saúde

Como garantir a integralidade da ação do Estado em Saúde do Trabalhador? Como incorporar a saúde dos trabalhadores às políticas de desenvolvimento sustentável no país? Como efetivar e ampliar o controle social? Esses são os eixos temáticos da I Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador do Rio de Janeiro, que ocorrerá dias 6, 7 e 8, no Teatro Carlos Gomes, na Praça Tiradentes. Será realizado pelos conselhos Municipal e Distritais de Saúde, com apoio do SINTUFRJ, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos, da Previdência, do Serviço Público, entre outras entidades. O coordenador de Políticas Sociais do SINTUFRJ, Huascar da Costa Filho, participa da organização do evento.

Para a cidade do Rio, esta conferência municipal é momento crucial para novas conquistas por melhores condições de vida e trabalho, assim como preparação para as etapas estaduais e regionais da Terceira Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, convocada pelos Ministérios da Saúde, do Trabalho e Emprego e da Previdência Social.

Além das plenárias, trabalhos em grupo e reunião de gestores, prestadores de serviço, trabalhadores em saúde e usuários para escolha de delegados à Conferência Estadual, no dia 6, haverá mesa-redonda entre 13h e 14h sobre a política nacional de Saúde. E no dia 8, às 9h30, mesa sobre o compromisso.

3,17%: ministério faz cálculo

Surpresa. Os servidores ficaram inquietos ao conferirem os contracheques e não encontrarem a rubrica do 3,17%. A situação foi explicada pela Superintendência de Pessoal. De acordo com a PR-4, o Ministério do Planejamento está recalculando o valor das parcelas dos 3,17% para excluir aqueles que já receberam o valor total na Justiça. A PR-4 solicitou ao ministério informações mais precisas sobre a data da liberação do dinheiro e aguarda os esclarecimentos para esta semana.

FGTS

O número da conta para depósito dos honorários do advogado é 15.580-2, agência 3652-8.

Louvor a técnicos-administrativos

O Conselho de Ensino de Graduação, reunido no dia 31 de agosto, aprovou moção de louvor, por aclamação, à equipe de técnicos-administrativos da Secretaria do CEG, parabenizando, em seu estágio probatório, a excelência do trabalho do técnico-administrativo Vando Ribeiro de Araújo, “cuja dedicação, competência e agilidade nos trabalhos desenvolvidos em apoio à Câmara Mista CEG/CEPG, com o inestimável suporte competente e comprometido de Helena Rodrigues Rocha e Leandro Costa da Silva, merecem nossa admiração, reconhecimento e sinceras congratulações”.



Foto: Niko Júnior

SEMANA DA QUÍMICA. Mesa que presidiu a solenidade em homenagem ao ex-reitor

Química homenageia Horácio

A Escola de Química comemorou 72 anos de criação no dia 30. A solenidade abriu a tradicional semana de atividades acadêmicas organizada pela direção, em parceria com o Diretório Acadêmico e a Associação de Ex-Alunos. O evento contou com homenagens especiais a parceiros e personalidades importantes para o cotidiano da escola, palestras, cursos, mostra de vídeo, lançamento de livro, atividades esportivas e baile no Clube da Bola Preta. Na oportunidade foi inaugurada a sala de aula Horácio Macedo, primeiro reitor eleito pela comunidade universitária, em 1985, e formado pela Escola Nacional de Química. A sala é piloto do projeto de modernização e revitalização das salas de aula da Escola. Ana Maria Ribeiro esteve presente à solenidade representando o SINTUFRJ.

Grito dos Excluídos

Este ano, com o lema “Brasil, em nossas mãos a mudança”, o Grito dos Excluídos, em 11ª edição, será realizado em todas as regiões do país, contra a corrupção, a crise política e por mudanças econômicas. No Rio de Janeiro a concentração será às 8h, na esquina de Presidente Vargas com Uruguiana. Para os que vierem de longe, será servido um almoço no fim do ato na Ocupação Zumbi dos Palmares.

UFRJ celebra 85 anos

Os 85 anos de criação da UFRJ serão celebrados em sessão solene do Conselho Universitário, no dia 8 de setembro, às 10h, Salão Pedro Calmon, do Fórum de Ciência e Cultura, na Praia Vermelha.

Reforma universitária no compasso da crise

O deputado Chico Alencar (PT-RJ), suplente na Comissão de Educação e Cultura, não acredita que a reforma universitária seja votada este ano. Ele informou que o projeto de lei ainda continua na Casa Civil, à espera de alguns pareceres jurídicos e técnicos, antes de ser enviado ao Congresso Nacional, e não há previsão de data para enviá-lo. “Só depois da superação da crise, se isto ocorrer...”, afirmou.

Tirando a crise do caminho da reforma, o deputado explicou que, conhecendo os ritos necessários, todos lentos, para que um projeto de lei chegue até o plenário da Câmara, eles demoram muito: “Mesmo que seja votada a urgência, ou seja, o projeto passe a ter priorida-

de de votação no plenário em relação aos demais, dificilmente conseguiremos aprová-lo ainda este ano.”

LONGO PERCURSO – Saindo da Casa Civil, o projeto, segundo o deputado, percorre a tramitação ordinária. Primeiro é distribuído para as comissões temáticas pertinentes, entre elas a de Educação e Cultura, e para a Comissão de Constituição e Justiça. Cada comissão produz um parecer, e só depois vai a plenário. “Leva tempo, mas garante participação popular, através de audiências públicas. O importante é que a sociedade esteja mobilizada para o debate, e acompanhe atentamente as discussões que se darão na Câmara”, alertou.

CEG estuda proposta de combate às vagas ociosas

Proposta será analisada pela Câmara de Legislação e Normas para retornar ao plenário

O diretor da Divisão de Registro de Estudantes, Roberto Vieira, apresentou ao Conselho de Ensino de Graduação, dia 31, a pedido da PR-1, uma proposta para ocupação das vagas ociosas. Com algumas críticas e sugestões, a proposta foi muito elogiada pelos conselheiros e será analisada pela Câmara Discente e depois pela de Legislação e Normas, para voltar ao plenário possivelmente na sessão da próxima semana, dia 14.

“Temos que fazer um trabalho para saber as causas que levam os alunos à evasão e as causas que levam à não ocupação das vagas, talvez por problema de espaço físico ou falta de professores. Mas não tenho a pretensão de que com a proposta fique tudo às mil maravilhas”, disse o diretor da DRE.

Como prevenção contra os casos em que alunos se afastam mas permanecem com situação indefinida, a proposta indica, entre outros pontos, a redução do prazo para permanência com ma-

trícula trancada; a transferência para novo curso, de créditos e graus de disciplinas cujo aluno tiver dispensa quando foram originalmente cursadas na UFRJ; trancamento automático da matrícula após o prazo de inscrição em disciplina. Neste caso, coordenadores chamariam o aluno para saber os motivos pelos quais não se inscreveu, podendo o trancamento ser validado, prorrogado ou a matrícula cancelada a pedido do aluno. Na falta do aluno em seguida à chamada, a matrícula seria cancelada por abandono.

Mas há casos em que as vagas ociosas são geradas por estudantes que passam no vestibular e se matriculam em mais de uma universidade. Desistem da UFRJ, mas prendem vaga. A proposta visa identificar os candidatos que tenham obtido classificação para cursos iguais na UFRJ e em outras instituições públicas do Rio e propor, em acordo com estas, que eles façam a opção na hora da matrícula.

Atendimento ao usuário

Pela proposta, uma equipe formada por funcionários treinados teria a atribuição de acompanhar e orientar, por telefone, *e-mail* ou *chat*, usuários do Sistema de Informação e Gerenciamento Acadêmico. Alunos com situação irregular em matrícula, inscrição em disciplinas, na emissão de histórico ou dados pessoais seriam contatados antes do encerramento do período para evitar problemas como cancelamento indevido ou exigências. Essa equipe teria atribuição de divulgar e fazer cumprir as resoluções do CEG.

Os pontos indicados na proposta podem ser o caminho para resolver o problema das vagas ociosas: “Na minha avaliação como diretor da Divisão de Registro de Estudantes, esta pode ser a solução mais adequada, a menos que esteja enganado. Faço esta afirmação baseado na minha experiência de 23 anos trabalhando com registro acadêmico”, sustentou Roberto Vieira.

Ocupação das vagas

Só no último vestibular, depois de sete reclassificações, ainda restam vagas para serem ocupadas em cursos como Enfermagem, Farmácia, Engenharia Naval, Civil, Ciências da Computação, Ciências Econômicas, Direito. Pelo menos uma em cada um destes cursos. Os estudantes passam, vão para outras instituições e não comparecem à reclassificação.

A DRE pretende partir para mais uma tentativa de reclassificação e solicitará ao Comando de Greve que inclua a ocupação destas vagas como essencial, para que seus funcionários possam realizá-la.

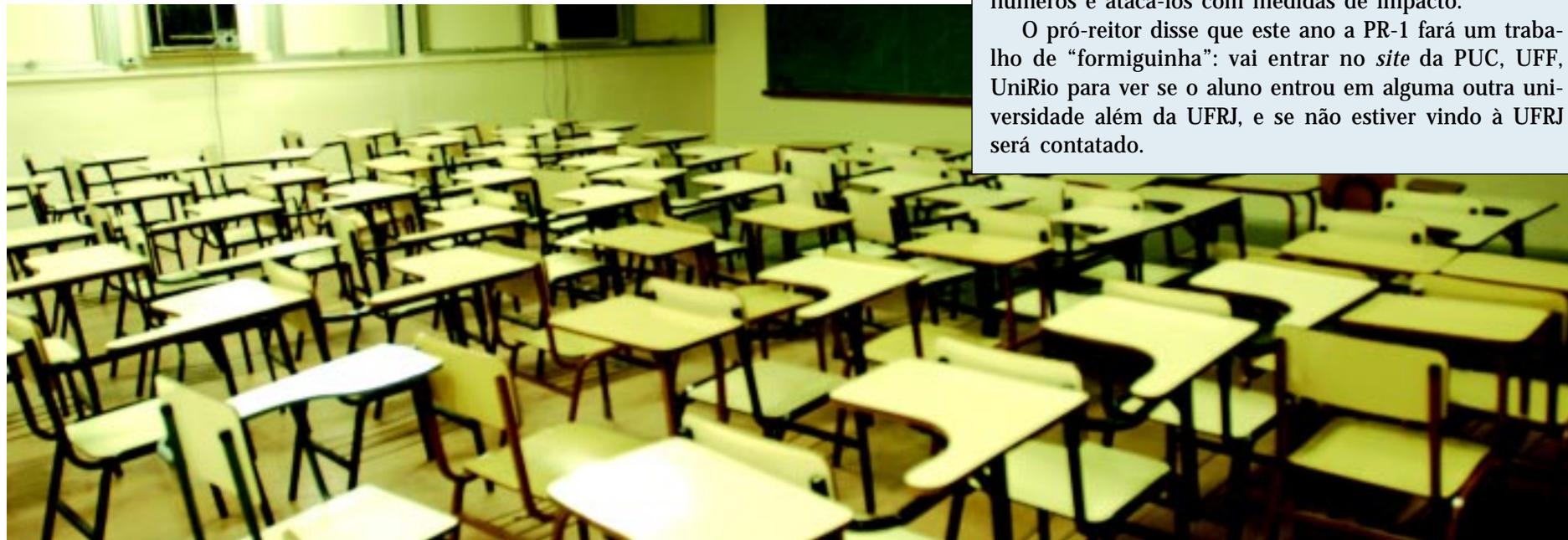
A proposta também pretende atacar vagas ociosas oriundas do vestibular, não preenchidas ou com matrículas canceladas no primeiro ou no segundo semestre, que poderiam ser oferecidas para transferência no ano posterior no período em que estaria o candidato que originou a vaga.

A representante técnico-administrativa Ana Maria Ribeiro parabenizou Roberto Vieira pelo trabalho na DRE e comentou que é sobre-humana a responsabilidade das secretarias acadêmicas ao lidarem com mais de 36 mil alunos, e que há unidades em que se tem o controle nominal dos estudantes e outras que são problemáticas. Ela propôs um acompanhamento mais rigoroso da turma de primeiro semestre no início das aulas e até buscar contato com aluno para saber se abandonou ou não o curso.

Miguel Jonathan acha que seriam necessários mais funcionários e melhor estrutura para a DRE. Ele elogiou a proposta, mas acha que faltam números e causas da evasão, repetência e vagas ociosas e que é preciso uma fotografia da realidade para saber onde estão os grandes números e atacá-los com medidas de impacto.

O pró-reitor disse que este ano a PR-1 fará um trabalho de “formiguinha”: vai entrar no *site* da PUC, UFF, UniRio para ver se o aluno entrou em alguma outra universidade além da UFRJ, e se não estiver vindo à UFRJ será contatado.

Foto: Niko Júnior



ENFRENTANDO O PROBLEMA. “Temos que fazer um trabalho para saber as causas que levam os alunos à evasão, descobrir as causas”, diz Roberto Vieira

Em busca da paridade

Próxima reunião na terça-feira, 13 de setembro, às 10h, no Auditório 4

Os trabalhadores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Fundão, iniciaram na quinta-feira o movimento para garantir o reconhecimento da paridade no pleito que elegerá, em novembro, o novo diretor da unidade. Poucos funcionários participaram da reunião convocada pelo SINTUFRJ, mas quem estava lá deixou claro que não aceita o colégio eleitoral aprovado pelo Conselho de Administração do hospital: 50% dos votos para os docentes, 30% para os técnicos-administrativos e 20% para os estudantes. No dia 13 de setembro, às 10h, no Auditório 4E44, a categoria volta a se reunir: mesmo debatendo a conveniência de participar do pleito, deverá

escolher o seu representante (com suplente) para a Comissão Eleitoral.

“Se os três mil trabalhadores do HU concordam que têm um papel a cumprir na unidade, e que a predominância não é de professores, esta é a hora de lutar por respeito e democracia”, disse a coordenadora do SINTUFRJ, Ana Maria Ribeiro. A paridade, segundo a dirigente, cria denominador de quantitativo, pois todos os segmentos terão peso igual na eleição. “Este processo eleitoral tem que ser visto como ponto de partida para a reconstrução do HU, e cada categoria tem um papel a cumprir”, afirmou. Segundo o técnico de enfermagem José Francisco Prates, muitos funcionários disseram que não

votarão por entenderem que sem paridade o voto deles não vale nada. “Isso é ruim, pois se não tiver a nossa participação as coisas não vão melhorar nunca.”

Decisão

A expectativa dos participantes dessa primeira discussão para mobilização pela paridade é a reunião do dia 13 de setembro. Eles esperam que a categoria compareça em massa para tomar decisões. A opinião está dividida quanto à categoria participar do pleito, se prevalecer a atual composição do colégio eleitoral. “Isso desmerece o cidadão na sua atividade”, disse Antonio Calado, da Divisão de Engenharia do HU. A paridade é defendida pelo SINTUFRJ por

ser o método mais democrático e o que assegura representatividade maior à direção do hospital que será eleita. Uma das propostas do Sindicato é a entidade e os trabalhadores só reconhecerem o eleito com os cálculos da paridade (peso de um terço para cada segmento).

No dia 13, além de escolher o representante para a Comissão Eleitoral, os trabalhadores do HU discutirão também a composição do colégio eleitoral e como fiscalizarão o processo. Pelo entendimento da norma aprovada pelo Conselho de Administração, terão direito a voto os professores em efetivo exercício no HU e alunos com disciplinas no HU. Caberá aos diretores de unidades enviar à

Comissão Eleitoral, formada por representantes dos docentes, técnicos-administrativos e estudantes, a listagem com os nomes.

COMPROMISSO – Na edição anterior do Jornal do SINTUFRJ, a direção do Sindicato foi enfática ao sustentar que a paridade será cobrada com rigor dos candidatos que vão disputar as eleições no HU. O mesmo texto lembrava que os dois fatores que afundaram o hospital na gestão de Amâncio Paulino foram o autoritarismo e o viés privado que o então diretor imprimiu à sua administração. O texto destacou que a paridade representa um oxigênio para o início da reconstrução do hospital universitário.

CEG

Música: mais problemas

A aparente solução indicada pela reunião do CEG, na formulação do edital do vestibular no que diz respeito às vagas da Licenciatura da Escola de Música, não surtiu o efeito desejado. O CEG decidiu que as vagas para licenciatura seriam manti-

das em 52, que a licenciatura não conferia habilitação por instrumento e que, para o teste de habilidade específica, o candidato deveria indicar apenas um instrumento guia para ser submetido a uma prova que consideraria sua aptidão.

A decisão visava amainar o impasse da crise instituída com a reação de um departamento – o de Sopros – ao novo modelo de currículo que a direção pretendia adotar para a licenciatura, com habilitação em instrumentos.

A Comissão para a discussão do currículo ainda não apresentou resultados. Em vez disso, a Congregação da escola, reunida no dia 30, aprovou a definição do número de vagas por instrumento igual ao vestibular 2005 e apresentou ao pró-reitor de Graduação. José Roberto Mayer o apresentou na sessão do CEG do dia 31.

“De nada adiantou fazer uma co-

missão acadêmica”, desabafou o pró-reitor. “A gente não pode se omitir: existe divergência no interior da Escola de Música sobre o que é a licenciatura. Existem problemas de concepção e este conselho tem autoridade e autonomia para discutir”, disse a conselheira Ana Maria Ribeiro.

A representante do CLA, Wanda Freire, da Escola de Música, argumentou que a Congregação havia entendido que a definição do número de vagas havia sido demanda do CEG, o que não procedia. Mas que diante da informação de que esta decisão estava em desacordo com o Edital, propôs sua retirada da discussão.

O presidente, entendendo que havia sido alcançado a compreensão que a decisão da Congregação estava em desacordo com o texto do Edital aprovado e publicado para o vestibular já em curso, retirou o documento de pauta.

